

EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2015 A 2024

Felipe Messias de Sousa¹; Danillo da Silva Frota²; Gabriela Galvão Costa Silva³; Marina Sanchez de Barros Araújo⁴; Tiago Coelho Lustosa⁵; Jadilson Rodrigues Mendes⁶

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa negligenciada que afeta principalmente crianças em regiões endêmicas. A transmissão ocorre vetorialmente pelo flebotomíneo e causa sintomas como febre, aumento do fígado e baço, além de anemia. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves e óbitos. A doença ainda apresenta alta mortalidade em populações vulneráveis. Estudos recentes ressaltam a importância da vigilância e do manejo clínico em pediatria. **OBJETIVO:** Analisar a evolução da leishmaniose visceral em crianças no estado do Piauí, entre 2015 e 2024, considerando seus aspectos temporais, espaciais, clínicos e epidemiológicos, de modo a subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle da doença. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado através da coleta de dados provenientes da plataforma DATASUS (TABNET). Foram analisados os casos confirmados de leishmaniose visceral no estado do Piauí durante o período de 2015 a 2024, com o foco nas faixas etárias de 0 a 14 anos. As variáveis escolhidas para a análise foram: Região de Saúde (CIR) de residência, escolaridade, raça, sexo, diagnóstico parasitário, diagnóstico imunológico e evolução. **RESULTADOS:** Durante o período de 2015 a 2024, foram registrados 671 casos confirmados de leishmaniose em crianças de 0 a 14 anos no estado do Piauí. O ano de 2015 apresentou o maior número de notificações, com 138 casos (20,6%), representando o principal pico da série temporal. Na distribuição espacial, a Região de Saúde de entre rios concentrou o maior número de casos, com 216 notificações (32,2%). Quanto às características sociodemográficas, verificou-se predomínio entre indivíduos pardos (574 casos) e do sexo masculino (358 casos). Em relação à escolaridade, a categoria “5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental” foi a mais frequente, correspondendo a 6,1% do total (41 casos), compatível com a faixa etária mais acometida. Nos métodos diagnósticos, houve predomínio do exame parasitológico positivo (298 casos), seguido do teste imunológico (IFI) positivo (81 casos). Em relação à variável da evolução, observou-se que 38,9% dos casos evoluiu para cura (261 casos), porém foram registrados 25 óbitos por leishmaniose visceral, evidenciando a gravidade da doença. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a leishmaniose visceral pediátrica no Piauí, entre 2015 e 2024, manteve-se como um sério problema de saúde pública, com 671 casos confirmados. A análise temporal revelou um pico significativo em 2015, enquanto a distribuição espacial destacou a Região de Saúde de entre rios como a área de maior endemicidade, demandando atenção prioritária. Houve uma clara predominância de casos em indivíduos pardos e do sexo masculino. O diagnóstico laboratorial, majoritariamente parasitológico, foi crucial para a confirmação. Apesar do alto índice de cura, os 25 óbitos registrados sublinham a persistente letalidade da doença em crianças. Portanto, as ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial devem ser intensificadas, focando em áreas de maior risco, para reduzir a incidência e, principalmente, a mortalidade infantil por leishmaniose visceral no estado do Piauí.

¹ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed. felipe.messias.sousa@gmail.com

² Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

³ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁴ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁵ Graduando em Medicina. Unifacid/Idomed

⁶ Docente Unifacid/Idomed. Mestre. jadilsonrmendes@gmail.com

Palavras-chave: Epidemiologia Descritiva; Leishmaniose Visceral; Perfil de Saúde; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TabNet: Rede SINAN – Leishmaniose visceral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>. Acesso em: 15 out. 2025.

LAGE, NRMR et al. Leishmaniose visceral: características clínico-epidemiológicas em crianças atendidas em hospital pediátrico público. *Jornal de Pediatria, São Paulo*, v. 80, n. 3, pág. 262-268, 2004.

OLIVEIRA, AM et al. Perfil da leishmaniose visceral infantil no município do Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública, Fortaleza*, v. 10, e00189614, 2016.